

O IMPARCIAL

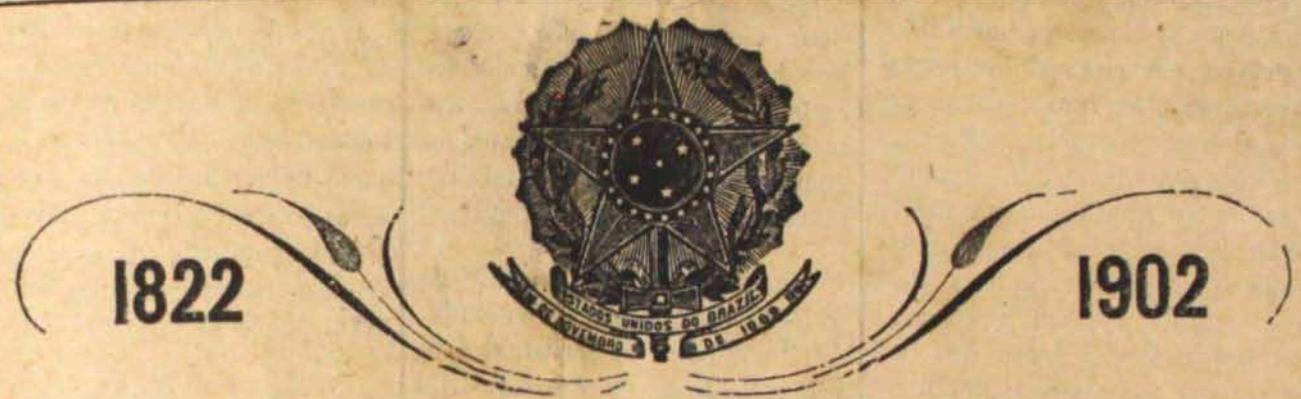
Hebdomadario noticioso, recreativo e commercial

A força de vontade suppre a fraqueza do saber

Anno I

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Tijucas, 7 de Setembro de 1902.

Nº. 16



HOMENAGEM D'O IMPARCIAL

AO DIA SETE DE SETEMBRO

INDEPENDENCIA OU MORTE !

Foi do crepitar de fulgurosas ideias e ardentes aspirações, democraticas do principio do seculo passado, que nasceram as lavas a cujos clarões, facturos do progresso, quebrando grilhões e abatendo prepotencias, hastearam entre outras nações, o estandarte da independencia.

A alma brazileira, cheia desse deslumbramento, soube tambem conceber o sonho da sua emancipação politica. O seu patriotismo, impellido por tan as vezes a extinguir-se, cresceu e transformou-se em brilhante estrella. e á luz d'ella surgiu, no meio das nações, mais um povo independente.

O dia 7 de Setembro de 1822,

esse inesquecivel instante; essa data glorioza, que os brazileiros recordão, cheios de contentamento, porque não só lhes lembra o uascimento da sua nacionalidade, como a grandeza de sua estreme-cida patria, que consideram a mais bella de todas as patrias.

Independencia ou morte!

Eis ali as entusiasticas e comoventosas palavras que, ha 80 annos, nas margens do pequeno Ipiranga, ressoarão de collina em collina repetindo de montanha em montanha, echoando em todo o Brazil.

Independencia politica, liberdade dos escravos, proclamação da Democracia pura—tem o Brazil conquistado, sem lucta i fratri-

cidas, sem desesperos de vencidos, e sem vendictas de vencedores!...

E' porque sobre a serena avaliação do espirito nacional, pára a querida imagem da Patria, a servir êlo ás divergencias de opiniões, fazendo cesar as paixões partidarias, quer o advento se chame 7 de Setembro, 13 de Maio ou 15 de Novembro. E' por isso que a commemoração de hoje, é a primeira de nossas festas racionais; porque ella não lembra apenas o triumpho de um ideal politico, ou a victoria de um partido; lembra o anniversario natalicio da mãe commum, a Patria, diante de cuja imagem se curvam reverentes os seus filhos amados.

MANIFESTO À LAVOURA NACIONAL

O Congresso Nacional de Agricultura, reunido n'esta Capital, de 20 de Setembro a 8 de Outubro do corrente anno, depois de perseverante trabalho em que a mais perfeita competencia disputava a palma ao mais decidido e patriótico empenho de bem elucidar as necessidades da lavoura e indicar as medidas capazes de lhe proporcionarem melhores dias, enfeixou em uma serie de proposições um programma complexo, que attende e resolve, quer as questões de caracter e communs a todos os ramos da produção agricola, quer as necessidades mais urgentes de cada uma dessas fontes de riqueza publica.

Constituido por cerca de 250 lavradores e representantes directos da classe, o Congresso com

a maior franqueza, a mais comprehensiva isenção de espirito partidario, e a mais apurada lealdade, reclamou medidas dos poderes da União, dos Estados, e dos Municipios, e tão somente aquellas que se lhe afiguravam exequiveis em face das difficuldades financeiras que todos affectam, restringindo-lhes a acção.

Não se esqueceu porem, de doutrinar tambem para a propria classe alli representada. Entendeu, pelo contrario, que ella propria havia sido, por multiplas razões, factor importante dos males que a opprimem e que lhe competia agora uma parte notavel nos esforços a empregar para os sanar.

Algumas das commissões de trabalho indicaram a necessidade, dos lavradores melhorarem seus processos de cultura e de industria, seleccionando as sementes, apri-

morando o cultivo e aperfeiçoando os machinismos. Todas porem accordes, unisonas, unanimes, apontaram a necessidade dos lavradores se unirem para que, robustecidos pela cooperação de esforços, pudessem zelar eficazmente seus interesses communs. E a forma, o modo de indicar de concretisar essa cooperação, foram os syndicatos agricolas.

Tão eloquente foi o accordo dessa indicação feita aos creadores, aos lavradores de canna, aos de café, aos de fumo, e todos os ramos da produção nacional, em summa, que o Exm. Sr. Dr. Ignacio Tosta, apreciando os resultados do Congresso em sua sessão de encerramento, proclama os syndicatos agricolas idéa mater dessa assembléa de agricultores.

(Continua)

FOLHETIM 2

O FRUCTO DE UM CRIME

I

A HORA DA MORTE

Quanto crime se poderia commeter—e talvez mesmo se commeta—n'essas ruas desertas, n'essas praias ermas! E quanto mysterio ignorado! quanto drama tragico e sangrento não occorre, durante noites assim, eternamente occultos, jamais desvendados!

Estamos a 2 de março de 1873. Ao calor abafado, que reinára por todo o dia, succedêra uma tarde serena e calma leve-

mente bafejada pela brisa fresca soprada do lado do mar. As familias que tinham a ventura de possuir chacaras e terrenos cultivados, ou jardins, passejavam lentamente por entre as arvores, respirando o cheiro sadio da vegetação e o perfume das flôres desabrochando nos canteiros bem plantados. Outras, mais cesfavorecidas da sorte, sahiam das casas, sem espaço sem quintal, sem ventilação, e vinham para fóra, ao ar livre, gozar da frescura da tarde.

Em Botafogo—especialmente na sua formosa praia, bordejada pelo cães a rua, larga, limpa, toda calçada a paralelepipedos, e as grades dos jardins, vedando a

entrada das casas nobres, dos edificios opulentos, palacetes e palacios, onde se o tenta o luxo, o bom-gosto, a riqueza e a elegancia—nosssa deliciosa praia de Botafogo, o movimento era grande. Moças e rapazes, em grupos, iam e vinham ao longo do cães, passando e repassando, contentes, rindo alegremente conversando alto, todos cheios de esplendor diafano daquella tarde luminosa d'outono, deslumbrados pela natureza ardente. Era a hora solene d'ave maria. O mar, muito calmo, muito sereno, manso, tranquilo, era como um grande espelho refletindo nitidamente o céu azul, limpo de nuvens, e a silhueta esfumurada, inlectiva, dos montes circumstantes.

CARTA—BILHETE LOGOGRIPO

AO ILUSTRE AUTOR DA—CARTA BILHETE LOGOGRIPO—MAESTRO BRAZILEIRO CARLOS GOMES—

Capitaneado por um vaso de guerra navegava um hiate de nome (26,12,36,5,14) para com urgencia chegar a esta cidade (15,27,17,9) e isso só conseguiu depois de longo dias. O capitão que se chamava (33,22,10,21,39.) de prompto desembarcou e foi conferenciar com um prelado: (37 10,16.) depois de longa conferencia, disse que havia encontrado em alto mar algumas moças de peitos nus (6,27,8,814) que com o temporal que reinava pareciam estar quasi mortas de frio (19,11,20,18.).

Otras, porem, maiores embarcações (38,1,20,4,14,25.) traziam

em seu bordo diversas mulheres (23,24,17,24,40,) que devido a tempestade, faziam promessas ao Omnipotente (33,30,31,28.) prometendo realisar-as com todas as solemnidades, (13,34,2,36,1,32.) logo que chegassem ao primeiro porto.

Chegaram felizmente, porem ao desembarcar ficaram com muito medo (29,31,35,36,14.) uma d'estas mulheres por nome (37,23,1.) foi aprisionada por uma malta de bandidos que aguardava a chegada da quellas embarcações naquelle porto.

Muito me orgulhará si os seus justos pedidos forem tomados em consideração pelos bons filhos d'este terrão querido.

Tuças, 16-8-902.

Um aprendiz amigo

E a Noite, invisível, como negro passaro colossal, espalmava pouca e pouca no ar as suas grandes azas pretas, encombrando todos os objectos.

Baixaram gradualmente as trevas; e, logo após, um manto escuro encobriu o mar e a terra. Longe, muito ao longe, no começo da praia, brilhou de subito uma luzinha, como si um olho vermelho se abrisse na escuridão, para espiar as senas, os mysterios, os dramas que se iam deseuirolar. A alguma distancia surgiu outra luz, e outra... Eram os lampioes da iluminação publico que se acendiam: um rosario borou a praia. Ao mesmo tempo, no firmamento sombrio, sintilou uma primeira e trela... outra... mais ainda... e tendo um cofre de perlas, diamantes, prazios, be

rilos, safiras e milhõs de pedras preciosas, espalhou-se pelo céu, como si se entornasse por elle o tesouro de um rajá indiano.

Com a aproximação da noite foram escasseando os transeuntes, e os passeiantes recotheram-se aos lares, fugindo ao sereno. Bóndez passavam, ainda cheios, mas esse mesmo movimento foi se tornando mais raro.

As casas abertas e iluminadas, ao entardecer, iam-se fechando. Os pianos cessavam as vozes. E a noite profunda—noite de trevas, noite negra, aterradora—campeava somente! Silencio profundo de cimiterio! Calma! paz! tranquillidade! solidão!...

Só se escuta o arfar compassado do oceano: aqui, na enseada de Botafogo, tão sereno, como

Ao amigo Snr. Pires Gomes

DE BEM FAZER MAL HAVER

Foi um dia ao Recife um bolan—10, cursar a faculdade como ou—20, mas comeu d'uma vez tanto bise—8, que de cheio e repleto não—60. Ouvindo então dizer que lá no Br—1 existia um cirurgião fran—6, vai chorando a pedir, com rogos—100, que a saude perdida lhe re—0, pois a tinha tão forte como um br—11; e o *sucio*, escutando a voz do mi—0, fizera-lhe applicar tão forte—12, que causou-lhe no ventre mil desas—3; mas o *tal* que era homem como—30, sentiu na barriga o diabo a 4, a pagar ao fran—6 enfim se—70, e pagou-lhe mettendo-lhe o ca—7!!

(Extr.)

P. G.

um lago sereno da Suiza; além, em plena vastidão, longe das terras, ora manso, ora tempestuoso, sempre cheio de mysterios! O mar, que é o emblema do coração feminino!... Quem te conhece, ó velho Oceano, ó eterno mysterioso, esfinge que ninguém jamais pôde decifrar? Que resmungas, contigo mesmo, ha seis mil annos? que perguntas fazes? Por que, ás vezes, ris, sonora, alegremente? porque, mais tarde, es gargallar satânico? e, finalmente, a risada da colera, os soluços, os uivos, os gritos d'angustia e de desespero? Quem poderá saber os mysterios que occultas no teu seio, perfido Oceano!...

(Continua)

PELO MUNDO

BRAZILEIRO ULTRAJADO NO
ESTRANGEIRO

(Do «Jornal do Brazil») Simão Nalimias, cidadão da Republica dos Estados Unidos do Brazil, foi recedido preso e incommunicavel, arbitrariamente pelo governo marroquino.

O consul do Brasil protesta contra semelhante facto, improficuamente, ultrajando assim a bandeira da Republica e desprestigiando o Brasil.

A colonia brasileira em Marrocos pede garantias de villa e de propriedade, ameaçadas pelo Sultão e seus prepostos.

Tal é a suanida do telegramma que dirigiu ao Jornal do Brazil a colonia em Marrocos, representada pelos srs. coronéis Benzaquim e Benchimol, que são bem conhecidos nas praças commerciaes brasileiras.

E' portanto, mais um brasileiro maltratado arbitrariamente por delegados de um governo estrangeiro, sem que satisfação fosse dada ficando assim desprestigiada a bandeira da Republica.

Infelizmente, se o governo actual fizer por este cidadão brasileiro o que fez pela Sra. brasileira mme. Palhares, em Buenos Ayres, terá a victima muito que esperar, porque até hoje, mme. Palhares nada recebeu que se parecesse com satisfação ou coisa semelhante.

Para que reclamar, pois do sr. presidente da Republica, ou do sr. ministro exterior, se elles não dão a digna esposa?

Fica, joren, o povo informado de que o brasileiro, que não tem garantia de vida e de propriedade em Marrocos ou em qualquer outro ponto do globo, —tambem não a terá deste governo. O caso é gravissimo, e, se o sr. presidente da Republica não der immediatas providencias, contribuirá, mais do que todos, para o desprestigio e desconsideração do Brazil.

EXPEDIÇÕES INGLEZAS ÀS
REGIÕES ASTRAS

Sabido, ha dias de, Londres o vapor «Morning», conduzindo a seu bordo a commissão se entifica encarregada de soccorrer a corveta «Discovery», ha perto dum anno, abandonou as costas inglezas, sob os auspícios das Sociedades britannicas de Geographia, com rumo ao polo antartico.

A nova expedição, a cuja frente figura o tenente sir William Colbeck, fará rumo as ilhas de Madeira, tocando depois, successivamente, em *Possession-Island*, *Coulman-Island*, *Vood-Bay*, *Franklin-Island* e cabo *Crazier*, no qual os marinheiros do «Discovery» deve ter deixado alguns vestigios da sua passagem.

Si o «Morning» não conseguir encontrar o «Discovery», será isso o signal certo e evidente de que a corveta conseguiu atravessar es bancos do gelo e internar-se nas regiões, ainda desconhecidas que circumdam o polo austral. Em tal caso o «Morning» deverá emprehender immediatamente o caminho do regresso.

O QUE SE PODE COMER

Os medcos continuam proibindo diversas alimentações como contrarias a saude. A sua recente prohibição refere-se a salada que, segundo a opinião delles, encerra microbios, especialmente o da febre typhoide e do tetano, entre outras.

Os vegetarianos prohibem-nos a carne, segundo elles dizem, a sopa dilata o estomago, o leite é falsificado, e o pão... quem sabe o que contem a farinha! O que se sabe é que o consumo da farinha é que produz a obesidade.

Agora tambem não podemos comer salada. Que se ha de comer no futuro?

O CEMITERIO

Subscrição iniciada pelo «Imparcial», cujo producto é destinado a murar o cemiterio publico d'esta Villa.

Quantia publicada Rs. 5765640
Virginio Nunes, 50; João Raymundo de Amorim, 25; D^a. Lucia Rocha Neves, 25.

Total rs. 5855640.

PRENDAS

offerecidas para o bazar, a realisar-se em beneficio das obras do cemiterio parochial d'esta villa.

4. D^a. Anna Barthem, um leque.
5. mme. Faustina Barthem, uma garrafa de agua florida e um grampo flôr.
6. mme. Maria Barthem, um grampo flôr.
7. D^a. Julia Sedrez, uma lençol.

do, dado a sêda e um sabonete de glicerina.

8. D^a. Guilhermina Cunha, um porta cartão, em forma de lyra.

9. mme. Flora Cunha, um porta penna.

10. mme. Rozemira Cunha, um trabalho de crochet.

11. D^a. Izaura Leal, um par de ligas para noiva.

12. mme. Amelia Bûchêle, um porta toalha de setim.

13. mme. Alayde Pereira, duas estrellas de papel.

14. mme. Clotildes Pereira, um vaso, com bouquet de flores artificiaes.

15. mme. Maria Christina Ternez, um deposito para pô de arroz, com pluma.

16. mme. Anizia Baixo, uma toalha bordada a lã.

17. mme. Anitta Leal, um porta pente, de vidro.

18. mme. Adelina Bûchêle, um porta relógio, de setim.

18. D. Maria Peixoto, uma caixa com sabonetes.

20. mme. Luiza Mathildes, uma toalha de chrochet, entrelaçada a fitas.

21. D^a. Izabel Neme, uma cestinha de setim,

22. D^a. Mathilde Byer, um porta photographias.

23. mme. Brigida Azevedo, um bouquet de flores artificiaes.

24. D^a. Maria Azevedo, uma toalha de crochet.

25. mme. Izabel Silva, um porta papel, de fitas.

26. mme. Laura Silva, um vaso de papelão, com flores artificiaes.

27. mme. Guilhermina Lemos, um ramo, de flores de escama.

28. Mr. João Lamark, uma cesta de folha.

29. D^a. Lucia Lima de Souza,

um cachorro de lã.

30. mme. Laura Peirão, um porta cartão.

31. D^a. Maria Souza, nma cantoneira de papel.

32. mme. Elvira de Souza, um bouquet de flores de penna.

33. mme. Marques Medeiros, um ramalhete de flores artificiaes.

NOTICIARIO

BENEFICIO

O grupo dramatico «Sete de Setembro» realison hontem, no theatro do mesmo nome, um espectáculo, em beneficio, das obras do Cemiterio Parochial d'esta Villa.

INDEPENDENCIA DO BRAZIL

Passa hoje o 80^o. anniversario da proclamação da Independencia do Brazil.

Compartilhando do geral sentimento nacional, *O Imparcial* sãuda, com todas as véras do seu patriotismo, a oppulenta patria, por cuja dilatada paz e crescente prosperidade faz os mais puros e fervorosos votos.

BAZAR

Deve realizar-se nas tardes de hoje e amanhã, na *Capella do Divino Espirito Santo*; o, bazar que em beneficio das obras do cemiterio parochial d'esta villa, iniciou a commissão encarregada das obras do mesmo. Desde hontem, a tarde, estão em exposição, n'aquelle edificio, as prendas ja recebidas, e reabrir-se-ha hoje as 9 horas achando-se presente, uma commissão, afim de

receber, os donativos das pessoas que ajuda quizerem offertar. Esperamos a maior concorrência, da população d'esta villa, para auxiliar com seu obulo, a esta festa de caridade, cujo producto destina-se à conclusão de uma obra de tanta necessidade, qual é a de murar, o pedaço de terreno, onde um só tijuquense não pode negar, que é o repouso eterno dos restos mortaes de um parente, de um amigo e que um dia será o nosso.

A commissão, pede-nos, convidar, à comparecerem, as bandas de muzica, «Carlos Gomes» e a da «Sociedade Per everança.» afim de darem ao acto mais brilhantismo e animarem, concorrendo assim, para a realisação do seu desejo; o qual é, de unir o agradável ao util.

FESTA DAS SETE DORES DE NOSSA SENHORA

Sexta-feira proxima, devem principiar, na matriz d'esta villa, as novenas, em preparação da festa das Sete Dores de Nossa Senhora, que realizar se-ha no dia 21 do corrente. Consta-nos que essa festa, será feita, a expensas, de uma certa quantia, legada para esse fim, pelo fallecido Miguel de Bastos Silva.

CREANÇA AFOGÁDA

No dia 30 do mez findo, cerca das 4 horas, da tarde, pereceia afogada em uma fonte, uma filhinha de Bernardino José da Silva. Contava a infeliz creança, 18 mezes de idade e foi encontrada debatendo-se; porem todos os recursos prestados para salva-la foram inuteis.

UMA VICTIMA DO TRABALHO

Em dias da semana passada, em viagem para Boa-Vista, na lancha do sr. Augusto Melim, cahiu ao rio, morrendo immediatamente, o preto Antonio Dorothéa, tripulante da mesma.

ESQUADRA CHILENA

Arribou a barra do norte, na Capital, na noite de 27, do ultimo, accossada pelo forte temporal que reinava, a divisão naval chilena, que partira a 23 da Capital Federal, rumo de porto de Madrid, conduzindo os restos mortaes dos diplomatas Godoy, Errazuriz e Bezailla.

A esquadilha compunha-se do Chacabuco, Maipú, Merino Jarpa, O'Brien, Rancagna e Thompson, e vinha sob o commando do capitão de navio D. Pedro N. Martinez, commandante do Chacabuco. Desembarcaram alguns officiaes, aos quaes foi prestada imponente manifestação, na qual tomaram parte todas as associações, Commercio, Exercito, Funcionalismo Federal, Estadual, e Municipal. Em homenagem a visita dos officiaes Chilenos o Sr. Governador indultou a pena de trez sentenciados da cadeia da Capital. O commandante da divisão Chilena mostrou-se extremamente penhorado por esse acto.

SOBRE A MEZA

Recebemos e agradecemos, o primeiro numero d'O Arava, hebdomadario, de pequeno formato, da Capital. Permutaremos.

EGREJA MATRIZ

Tivemos occasião de apreciar-

o lindo tapete que cobre os degraus do Altar maior da nossa matriz e a bonita concha de metal branco para o baptismo adquiridos pelo Revd^o. Vigario P^o. Gercino com o producto das pequenas collectas nos Domingos

Deve reunir hoje a commissão das obras do lar da matriz.

O Revd^o. Vigario quer quanto antes activar o serviço, pretendendo dar prompto antes da festa do glorioso martyr e n^o sso Padroeiro S. Sebastião.

Consta-nos que se acha quasi elaborado o regulamento que deve reger o serviço do cemiterio parochial.

AVISOS

BAZAR

Para os sentimentos caritativos e nobres, das preclaras e laboriosas Senhoras e Jovens Tijuquenses como do Povo em geral e implora a commissão encarregada das obras do Cemiterio publico d'esta Villa, abáixo assignada; no sentido de offertarem prendas ou donativos para um Bazar que terá lugar nas tardes de 7 e 8 de Setembro proximo. A commissão faz sentir a todos que quizerem contribuir para esse acto de caridade, que se acham quasquer de seus membros autorisados a receberem as offertas

que para tal fim lhes sejam enviadas.

Tijucas, 21 de Julho de 1902.

A Commissão :

ARTHUR H. DE SOUZA

JOÃO DA M. PIRES GOMES

MANOEL M. DA CRUZ SOBRINHO

B. GALLOTTI JUNIOR.

Atenção

ERNESTO HAERTEL

DENTISTA

HOTEL SANTO ANTONIO DE LUIZ
GELOZA

Participação ao respeitavel publico desta localidade que demorar se-ha por algum tempo n'este logar offerecendo seus serviços como dentista, executando, qualquer trabalho concernente á sua arte e de todos os systemas, collocando dentaduras e chapas com e sem pressão, como tambem sem chapas alguma, e dentes a pivot.

Obturações de ouro, prata e platina; amalgamas de todas as cores.

Garante a maior perfeição e promptidão de todos os trabalhos concernente a profissão.

Pede aos respectivos favorecedores para dirigir-se ao seu gabinete dentario que se acha montado de todos os instrumentos mais modernos da arte dentaria, que facilitam a boa e ligeira execução de trabalhos dentario.

Serviços fora do gabinete é mais caro.

Typ., Largo Sete de Setembro.